

INSTITUTO OSWALDO CRUZ
CAIXA POSTAL 926
BRASIL – RIO DE JANEIRO

Rua do Mattoso 161, Rio

31 X 20

Prezado Senhor Zikán,

Recebi e li sua interessante carta e quero respondê-la imediatamente. Embora nos últimos anos tenha me ocupado de outros assuntos, nem por isso abandonei os Tabanídeos. Criei várias espécies e também capturei alguns em flores; entre eles, também alguns que não picam. A meu ver, a melhor planta de captura é uma Verbenacea com flores azuis em espigas terminais, em latim *Stachytarpha*, vulgarmente Gervão. Curiosamente ela só é visitada por *Pangonia* em alguns lugares e não em outros. Eles vêm principalmente antes das nove e provavelmente também à noite. Essas mesmas pangonias apareceram num jardim em crisântemos cultivados. São facilmente confundidos com himenópteros. Orquídeas em flor também são visitadas por tabanídeos. Encontrei um polínio na cabeça de uma *Acanthocera*. Na Europa, os tabanídeos aparecem mais em flores, por exemplo em flores do salgueiro e Saftfluessen). Os machos ficam parados no ar, algumas espécies muito no alto, outras muito em baixo. Criei várias espécies de *Neotabanus* e um *Chrysops*. Eles vivem em terra úmida e na lama próximos à água, mas só excepcionalmente na própria água e aí, na maioria das vezes, escondidos debaixo de pedras etc. Eles sugam caracóis, vermes e larvas e são encontrados lá onde aqueles são freqüentes. As muitas espécies da mata vivem provavelmente no húmus em lugares úmidos. Só raramente se obtêm as larvas por observação direta, o melhor procedimento é lavar a lama e a terra em grandes peneiras finas. Ovos são depositados em plantas ou sobre a terra, mas aqui no Brasil são difíceis de achar. Oportunamente se encontram larvas em troncos ocos. Apesar de múltiplas oportunidades não encontrei habitantes regulares de Bromélias e acredito que a espécie observada pelo senhor tenha vivido antes no húmus das folhas inferiores do que na águas das bainhas das folhas superiores. Nesse ínterim, certamente, devem estar ocorrendo várias adaptações biológicas entre as numerosas espécies. Eu lhe envio uma comunicação sobre criação das larvas em ágar e outras publicações. Nos últimos anos coletei muitos moluscos, especialmente caramujos de água doce, para estudar os seus

parasitas em correlação com os meus trabalhos sobre trematódeos (vermes sanguessuga parasíticos). Também me dediquei ao estudo das rãs e dos sapos, em especial à sua criação a partir de girinos. Seria muito desejável coletar pererecas de bromélias e criar os girinos que aí vivem. O senhor seguramente tem condições de achar bom material. Se achar parasitas em animais de caça, especialmente trematódeos (platelmintos com ventosas), peço-lhe que os guarde para mim. Também rãs, sapos, lagartos e cobras os têm no intestino, nos pulmões, na vesícula e bexiga etc. Pererecas, rãs mais raras, sapos e cobras eu gostaria de ter vivos. Se os tiver e não encontrar um portador, eu poderia mandar apanhá-los. José lamentavelmente teve a infelicidade de levar um tiro no pé há alguns anos e, em consequência, está pouco apto para viajar; eu ainda tenho um outro servente que, embora preto, é muito bom e coleta muito bem quando orientado. Se alguma vez vier ao Rio, tenho bastante lugar na minha casa onde posso hospedá-lo, e comigo ou no Instituto também terá as refeições. Eu então poderia lhe mostrar muitas coisas e, caso se torne autônomo, o senhor também poderia coletar para nós. Minha filha é secretária do Museu e recebeu o cargo por concurso e não por proteção. Desta forma, o senhor também poderia facilmente manter relações com o Museu. O nosso Instituto e o Museu estão em condições de poder pagar por material fornecido.

Vou interromper aqui e lhe mandarei alguma bibliografia, a qual suponho ser do seu interesse. Com os melhores cumprimentos para sua família e o senhor, fico

Seu

Dr. Adolpho Lutz